

MANEJO AGROECOLÓGICO DE PRAGAS E DOENÇAS EM ASSENTAMENTOS: PROGRAMA DE EXTENSÃO MINHA COMUNIDADE

André Suêlto Tavares de Lima¹; Oscar Mariano Hafle²; Tiago Jorge de Araujo Barbosa³;
Ellen Carine Neves Valente⁴

¹Instituto Federal de Alagoas, Campus Murici, andre.suelto@ifal.edu.br; ²Instituto Federal de Alagoas, Campus Maragogi, oscar.hafle@ifal.edu.br; ³Instituto Federal de Alagoas, Campus Maragogi, tiago.barbosa@ifal.edu.br; ⁴Universidade Federal de Alagoas, CECA, ellencvalente@yahoo.com.br

RESUMO

A extensão estabelece o elo entre a instituição e a sociedade objetivando a troca de saberes entre os dois segmentos, em que a comunidade se beneficia com o resultado das atividades extensionistas e, ao mesmo tempo retroalimenta as práticas de ensino e pesquisa a partir das necessidades da comunidade. As atividades de extensão incentivam a inovação, fomentando o conhecimento técnico aplicado, próprio dos Institutos Federais de Educação. O programa de extensão Minha Comunidade busca desenvolver em determinada comunidade um conjunto de ações extensionistas que aporte soluções para a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e produtiva, e a geração de oportunidades. A ocorrência de pragas e doenças na agricultura familiar é um dos grandes problemas para a produção agrícola. O manejo agroecológico de pragas e doenças é uma estratégia promissora para obtenção de plantas isentas de elementos tóxicos proporcionando aumento de produção e alimentos saudáveis. Este trabalho, realizado no período de 2015 a 2019, teve como objetivo identificar e combater as principais pragas e doenças encontradas em dois assentamentos (Nova Jerusalém e Itabaiana) da reforma agrária no Município de Maragogi/AL. Foram realizadas reuniões com grupos de assentados e foi proposta uma estratégia de manejo agroecológico seguindo quatro passos: Reconhecimento das pragas-chave da cultura; Reconhecimento de seus inimigos naturais; Amostragem da população de organismos prejudiciais e Escolha e utilização das táticas de controle. Um dos métodos de controle utilizado foi a alelopatia onde foram dispostas nos cultivos plantas companheiras e plantas antagônicas com intuito de estimular interações bioquímicas que podem inibir o aparecimento de insetos danosos ao cultivo. O controle com *Metharhizium anisopliae*, *Beauveria bassiana* e *Bacillus thuringiensis* também foi uma prática apresentada e estimulada no assentamento. Dentre as práticas mais exitosas temos o uso de defensivos naturais: inseticida a base de sabão e óleo vegetal; isca para mosca das frutas; extrato com folhas de nim e calda de pimenta. Foram realizadas podas de limpeza nas plantas que se apresentavam com ataque severo de pragas ou doenças. Também foi utilizado biofertilizante para nutrir as plantas deficientes tornando-as mais resistente ao ataque de pragas e doenças. Ao final do projeto foi observado que a qualidade e quantidade dos produtos colhidos foi maior possibilitando uma maior variedade de alimentos nas refeições das famílias beneficiadas além da possibilidade de geração de renda com a venda da produção excedente.

PALAVRAS-CHAVE: Manejo Fitossanitário, Defensivo Natural; Controle Biológico.

APOIO: IFAL

III SIMPÓSIO EM PROTEÇÃO DE PLANTAS

Programa de Pós-Graduação em Proteção de Plantas
Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas
Rio Largo, Alagoas.